

# **Aplicação de base metodológica para pesquisa em socioterminologia na elaboração de um glossário demonstrativo em fitopatologia**

**Ligia Maria Café de Miranda**

## **Resumo**

*Análise e confecção de um glossário demonstrativo da área de fitopatologia à luz de uma base metodológica para pesquisa em socioterminologia desenvolvida durante o Módulo Socioterminologia, do Curso de Especialização em Lexicografia e Terminologia da Universidade de Brasília.*

## **Palavras-chave**

Glossário; Socioterminologia.

## **INTRODUÇÃO**

Este documento consiste no trabalho final do Módulo 2 do Curso de Especialização em Lexicografia e Terminologia. O objetivo é testar a existência ou não de variantes terminológicas na linguagem científica, utilizando como texto básico o documento elaborado durante o curso Base Metodológica para Pesquisa em Socioterminologia – termo e variação (Faulstich)<sup>1</sup>.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi escolhida a área de biologia e a subárea de fitopatologia.

O repertório gerado no final do trabalho é um glossário com definição e remissivas. O objetivo principal desse repertório é fornecer informações sobre o conceito dos termos de forma sistemática. Não serão apresentados contextos, uma vez que não se pretende atingir um público que necessite conhecer o uso do termo, mas sim o significado do termo para sua aplicação em estudos e leituras.

O usuário para o qual se destina o glossário é, em primeira instância, o estudante de graduação e pós-graduação da área de fitopatologia e, em segundo lugar, o professor no momento da transferência do conteúdo semântico dos conceitos abordados em sala de aula.

A justificativa para se fornecer um reper-tório dessa natureza a esses usuários consiste no fato de os alunos apresentarem dificuldades no momento em que entram em contato com conceitos mal definidos na literatura específica, provocando dificuldades na compreensão durante o processo de aprendizagem. A elaboração do glossário vem sistematizar os conceitos, com o objetivo de facilitar tanto ao professor, na transmissão do conhecimento em sala de aula, quanto aos alunos, na apreensão dos conceitos.

## **PRINCÍPIOS BÁSICOS**

Procurou-se, na medida do possível, adotar os princípios da sociolinguística e da etnografia. Dessa forma, os termos e suas definições foram analisados dentro do meio social ao qual pertencem. Foram consideradas na análise socioterminológica as seguintes comunicações escritas por cientistas de renome na área a respeito dos termos analisados:

- a) *Nomenclature for Pathogenicity and Virulence: the need for precision* (Andrison)<sup>2</sup>.
- b) *Comment on the letter by Andrison-Re: Pathogenicity and Virulence* (Hunt)<sup>3</sup>.

Foram colhidas informações orais do especialista professor doutor Adalberto Café (Café, 1995) da área de fitopatologia, assim como consultados dois dicionários da área:

- a) *Dictionary of the fungi* (Ainsworth & Bisby)<sup>4</sup>.
- b) A.P. *Dicionário de fitopatologia e micologia* (Viégas)<sup>5</sup>.

Portanto, foram observadas e analisadas comunicações de indivíduos potencialmente capazes de gerar novos termos, novos conceitos, novas variantes e termos com mais de um conceito.

Os termos extraídos para análise foram observados mediante uma postura etnográfica naturalista, com a preocupação em:

- a) descrever o mais fielmente possível os dados terminológicos analisados;
- b) considerar as variações da terminologia e as variações conceituais como um fenômeno natural detectado durante a análise das condições de circulação do termo;
- c) utilizar tanto a comunicação escrita, como a comunicação oral para o recolhimento dos dados, ampliando, assim, os meios de comparação dos dados.

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS TERMINOLÓGICOS ANALISADOS**

A pesquisa partiu da análise dos seguintes termos:

- a) patogenicidade
- b) virulência
- c) agressividade
- d) adaptabilidade do parasita

Com a adoção do critério de extensão inclusiva a cada uma das definições desses termos, chegou-se a outros termos como *patógeno* e *hospedeiro* que funcionam como remissivas no glossário de forma a facilitar ainda mais a compreensão da sistemática conceitual das relações inclusivas (hiperônimos e hipônimos) e das relações de equivalência (conceito conexo). Observa-se, no entanto, que este processo de estabelecimento de remissivas é transparente para o usuário.

A justificativa para a escolha destes termos deveu-se ao fato de os mesmos apresentarem definições mal-elaboradas na literatura analisada, provocando uma falha na compreensão do

conceito dos termos. Desta forma, todas as definições descritas no glossário foram reelaboradas com o auxílio do especialista da área.

Não se pode dizer que foram encontradas variantes na terminologia analisada, mas foram encontradas variações nas diversas formas de definir os termos analisados. Portanto, pode-se dizer que o presente trabalho vem confirmar que, em se tratando de ciência, a terminologia, por ser mais tensa (universal), dificilmente apresenta variantes.

Mas, a variação pode se dar no nível da definição, como é o caso do estudo agora apresentado.

Sob o ponto de vista semântico, os termos *patogenicidade* e *virulência* possuem um sema de valor qualitativo que não está presente em nenhuma das definições encontradas na literatura. O mesmo ocorre com os termos *agres-sividade* e *adaptabilidade do parasita*, que não apresentam o sema de valor quantitativo nas definições verificadas na literatura.

O que ocorre nestes casos é um distanciamento do referente do seu significado original, rompendo a ligação que o conceito deveria guardar com o seu protótipo, ou seja, com a representação conceptual existente na mente do cientista. No entanto, é interessante observar que, na mente dos cientistas, os semas estão presentes, daí toda a discussão em torno do assunto, pois as definições não representam o que a comunidade considera como significado para os referentes. No entanto, os especialistas não chegam a apresentar uma solução.

O presente trabalho procurou reelaborar as definições de forma completa, incluindo os semas não apresentados nas definições encontradas na literatura. Adotou-se o critério de extensão inclusiva, como já salientado anteriormente, para a elaboração das definições.

### **O registro dos dados e o glossário**

As definições e os demais dados considerados relevantes foram registrados na ficha de terminologia e posteriormente apresentados sob forma de glossário.

Após o preenchimento das fichas de terminologia, procedeu-se à confecção do glossário, seguindo o modelo de microestrutura:

verbete = +entrada + categoria gramatical (± substantivo ± sintagma terminológico ± verbo) + gênero + definição + fonte ± remissiva(s).

A macroestrutura adotada apresenta os termos em ordem sistemática acompanhados de informação gramatical, definição e remissivas. As remissivas se constituem de conceitos conexos, relacionados ao conceito do termo de entrada, em que a relação estabelecida é de igualdade, e não de hierarquia como ocorre no caso de relações inclusivas (hiperônimos e hipônimos).

São as seguintes as abreviaturas apresentadas no glossário:

f. = feminino  
m. = masculino  
s. = substantivo  
V. = ver

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste trabalho permite comprovar que a terminologia de uma área científica dificilmente poderá apresentar variantes. Isto ocorre devido ao fato de esta terminologia ser de natureza tensa e de certa forma universal. No entanto, isto não significa que o registro da definição

dos termos na literatura corrente seja bem elaborado, apesar de os cientistas terem em suas mentes o conceito correto. E é justamente no momento de transferência do conhecimento que o problema de má definição se agrava.

Assim sendo, este glossário vem como um instrumento de auxílio ao professor, já que tenta sistematizar conceitos e facilitar a transferência de conhecimentos em área específica.

Apresentam-se, a seguir, as fichas de terminologia utilizadas na recolha dos dados e uma pequena demonstração de como se pode compor um glossário de fitopatologia.

## GLOSSÁRIO DEMONSTRATIVO

**adaptabilidade do parasita.** s.f. Medida da frequência de um genótipo em uma população de patógenos em interação com um população de hospedeiros ao longo de um número de gerações de patógenos. Café, 1995. **V. genótipo, hospedeiro, patógeno genótipo.** s.m. Conteúdo genético de um indivíduo. Café, 1995.

**hospedeiro.** s.m. Organismo no qual um patógeno desenvolve uma ou mais partes de seu ciclo vital. Café, 1995. **V. patógeno.**

**patógeno.** s.m. Organismo capaz de causar doença em um hospedeiro ou em um grupo de hospedeiros. *Dictionary of fungi*, 1983. **V. hospedeiro.**

**agressividade.** s.f. Quantidade de doença induzida pelo genótipo do patógeno em um determinado genótipo do hospedeiro susceptível num período de tempo determinado. Café, 1995. **V. genótipo, hospedeiro, patógeno.**

**patogenicidade** s.f. Propriedade de uma espécie de patógeno que, em interação com o hospedeiro, produz doença infecciosa. Café, 1995. **V. doença infecciosa, hospedeiro, patógeno.**

**doença infecciosa.** s.f. Alteração danosa do processo fisiológico normal de um hospedeiro causada por um patógeno. Café, 1995. **V. hospedeiro, patógeno.**

**virulência.** s.f. Variação positiva ou negativa, inferior ou superior na expressão da patogenicidade dentro de um espécie de patógeno. Café, 1995. **V. patogenicidade, patógeno.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FauLstich, E. Base metodológica para pesquisa em socioterminologia : termo e variação. Brasília : UnB, LIV, 1995. 32 p.
2. Andrivon, D. Nomenclature for Pathogenicity and Virulence : the need for precision. *The American Phytopathology Society*, v. 83, n. 9, 1993. p. 889-890.
3. Hunt, R.S. Comment on the letter by Andrivon – Re: Pathogenicity and Virulence. *The American Phytopathology Society*, v. 84, n. 9, 1994. p. 874-875.
4. Ainsworth&Bisby. *Dictionary of the fungi*. 7. ed. Kew : Surrey : Commonwealth Mycological Institute, 1983. 445p.
5. Viégas, A. P. *Dicionário de Fitopatologia e Micologia*. S.I. : Instituto Agrônômico de Campinas, 1979. 882 p.

6. Kleiber, G. *La semántica de los protótipos* : categoría y sentido léxico. Trad. Antonio Rodríguez. Madrid : Visor Libros, 1995. 190p.

## **Application of a methodological basis for socioterminology research in the development of a phytopathology demonstrative glossary**

### **Abstract**

*Analysis and development of a demonstrative glossary in phytopathology based on a methodology bases for socioterminology research. The work was developed during the Socioterminology Module of Lexicography and Terminology Extension Course of the University of Brasilia.*

### **Keywords**

*Glossary; Socioterminology.*

### **Ligia Maria Café de Miranda**

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Doutoranda em Linguística Université Laval, Québec (Canadá).

### **Anexo**

#### **Ficha Terminológica**

1. Número: 01
2. Entrada: patogenicidade
3. Categoria Gramatical: s.
4. Gênero: f
5. Área: Biologia
- 5.1 Subárea: Fitopatologia
6. Definição: Propriedade de uma espécie de patógeno que, em interação como hospedeiro, produz doença infecciosa.
- 6.1 Fonte: Café, 1995
7. Contexto:
- 7.1 Fonte:
8. Remissivas:
- 8.1 Hiperônimo:
- 8.2 Hipônimo:
- 8.3 Conceito conexo: patógeno; hospedeiro; doença infecciosa
9. Variantes:
- 9.1. Gráfica:
- 9.1.1 Fonte:
- 9.2 Lexical:
- 9.2.1 Fonte:
- 9.3 Morfossintática:
- 9.3.1 Fonte:
- 9.4. Socioprofissional:
- 9.4.1 Fonte:
- 9.5. Topoletal
- 9.5.1 Fonte:
10. Equivalentes:
- 10.1. Inglês:
- 10.1.1. Fonte:
- 10.2. Espanhol:

10.2.1 Fonte:  
10.3. Francês:  
10.3.1 Fonte: